

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - IFCH
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO - DEPE
CENTRO TÉCNICO ECONÔMICO DE ASSESSORIA EMPRESARIAL - CTAE**

APOIO À PEQUENA E MÉDIA EMPRESA

**Este material é de divulgação das atividades do CTAE e do CEAG-SP –
Artigo publicado no “O Estado de São Paulo” de autoria do Professor
Américo Oswaldo Campiglia – Presidente do BADESP**

INTRODUÇÃO

A concentração econômica em termos de estrutura institucional de capacidade produtiva, se manifesta na formação das grandes empresas nacionais e multinacionais, que reúnem alta dose de capital, de tecnologia e de organização administrativa, fatores estes que lhes conferem elevado nível de competição nos mercados internos e externos.

O fenômeno constitui uma tendência irreversível da economia moderna. Suas raízes se encontram no avanço da tecnologia de produção de bens e de serviços, estimulado pela expansão dos mercados, cuja força é alimentada pelo progresso dos meios de transporte e comunicação.

A produção em larga escala e os modernos métodos do “marketing” aumentam a massa dos consumidores e impõem, ao mesmo tempo, maior soma de investimentos de capitais e certas empresas de produção, cujo porte relativo as distancia das demais, ampliando seu poder de intervenção nos mercados. Sem embargo disso, fatores tecnológicos, que exigem elevadas inversões de capital em equipamentos e serviços, determinam, desde logo, grandes dimensões estruturais, somente compatíveis nas empresas de maior porte.

Nesse quadro, todavia, não cabe pressuposto de que a margem de oportunidade para as pequenas e médias empresas deva reduzir-se gradualmente até o ponto de uma futura e total extinção. A conjuntura empresarial presente, mesmo nos países economicamente desenvolvidos, é um desmentido flagrante desse tema que, de resto, há de ser examinado nas suas implicações, tanto econômicas como sociais. O universo das pequenas e médias empresas, no regime da livre iniciativa, é, e sempre será, um fator positivo de complementação das grandes estruturas, seja no processo produtivo, seja no de distribuição mercadológica, acrescentando-se ainda, a circunstância de que são inúmeras as atividades econômicas suscetíveis ao processo de crescimento, através do qual a empresa prospera evoluindo favoravelmente na escala dimensional, de pequena para média, e grande.

BENEFÍCIOS SOCIAIS

Na escala social, a pequena e a média empresa se apresentam como fator de estabilidade e equilíbrio, proporcionando emprego e oportunidades e concorrendo, além disso, na distribuição geral de renda para os milhares de empreendedores e a quantos, direta ou indiretamente, participem do sistema. Somam-se também, os frutos da criatividade individual que contribuem para o progresso das instituições e da tecnologia, de modo geral. Donde, o dever que cabe à sociedade e ao Estado de promover as condições de apoio e estímulo ao pequeno e médio empresário, colocando ao seu alcance o aprendizado de métodos gerenciais e o suporte financeiro capazes de fortalecer a sua empresa e conduzi-la a um grau de produtividade que some, positivamente, no processo econômico global.

Formação gerencial e assistência creditícia constituem, realmente, o binômio que define as necessidades básicas do sistema, e que deve estar inserido em qualquer programa de apoio à pequena e à média empresa, seja ele de âmbito nacional, regional ou setorial.

O “management” é, sem dúvida, a falha mais sensível da baixa produtividade presente no desempenho de grande número de empresas nacionais, especialmente nas pequenas e médias, que se ressentem da falta de métodos racionais de planejamento e controle de produção e de administração financeira. Dentro desta problemática, é válido supor que o empresário, ou seus prepostos executivos dispusesse dos conhecimentos e das experiências indispensáveis ao exercício das funções administrativas básicas, enquanto, de outro lado, a oferta desse trabalho especializado, em termos de administradores profissionais acompanhasse, em volume, o ritmo da expansão econômica atual.

TERAPÊUTICA DE EMERGÊNCIA

Observa-se, entretanto, que a infra-estrutura escolar do País não pode seguir este mesmo ritmo abrindo-se, em conseqüência, a lacuna inevitável. A reversão de tal conjuntura demandará muito tempo, impondo-se, logicamente, uma terapêutica de emergência até que se atinja o desejável ponto de equilíbrio, propiciando-se aos executivos e aos empresários treinamentos intensivos, por meio de uma assistência programada que envolva todos os ensinamentos, e modelos acessíveis e simplificados, cuja aplicação há de ser procedida de necessários diagnósticos, caso a caso. A impossibilidade prática de se entender, individualmente, a todas as empresas, aconselha a utilização do efeito multiplicador de treinamento, segundo as técnicas já conhecidas de formação gerencial, as quais deverão ser selecionadas e implantadas no contexto de um plano orgânico sob a coordenação e a gestão de entidades especializadas.

A assistência e o treinamento gerencial nem sempre bastam aos fins colimados. De freqüente, o diagnóstico indica, também, desequilíbrios financeiros que se agravam pela notória limitação da pequena e média empresa no acesso às linhas usuais do crédito e do financiamento, impossibilitando-a de melhor se aparelhar tecnicamente, pela aquisição de equipamentos e de expandir seu volume de operações por insuficiência de capital de giro. Segue-se que um plano integrado de assistência ao sistema deve abranger, inclusive, dispositivo de crédito acionado por meio de fundos especiais de financiamento, em condições favorecidas de prazo, taxa de juros e garantias, além de processamento rápido e simplificado.

PROGRAMAS CONJUGADOS

De qualquer forma, o crédito orientado é um instrumento útil e eficaz, inclusive para motivar o pequeno empresário na participação de programas de formação gerencial, sem embargo do objetivo fundamental de reaparelhamento financeiro da empresa quando subsistam condições que lhe confirmem o mérito creditício.

É óbvio que os dois programas – assistência gerencial e apoio financeiro - devem estar necessariamente articulados, pois, é dessa conjugação que se devem esperar resultados múltiplos e adequados às metas que justificam a implantação de ambos, no propósito mais transcendente de fortalecimento do sistema das instituições de pequeno e médio porte.

Dessa recomendável conjugação emerge outro aspecto de suma importância, atinente à estrutura dos programas e à estratégia de sua execução, quando se deve levar em conta o traço eminentemente sócio-econômico do plano geral de apoio à pequena e média empresa, assim como a escassez relativa dos recursos face ao volume provável de demanda dos serviços propostos. A amplitude nacional do plano exige, desde logo: a) uma coordenação central que enseje a fixação de bases, diretrizes e objetivos uniformes bem como as fontes de recursos indispensáveis; b) uma estrutura periférica para implantação e execução regionais dos programas, adaptados às peculiaridades das áreas de jurisdição; c) a participação ativa de centros técnicos e pesquisa e ensino especializado das entidades representativas das classes empresariais e dos institutos de tecnologia, articulada através de convênios para a execução de programas específicos de formação gerencial, treinamento e assistência técnica; d) um sistema de apoio financeiro orientado. Considerando tais premissas e o fato de que o plano concorre no processo de desenvolvimento do País, é iminente e natural que a responsabilidade da tarefa venha a caber aos bancos de desenvolvimento econômico, nacional e regional, por força de suas próprias finalidades.

AÇÃO DA CEBRAE E DO BADESP

Sob a égide do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico – BNDE -, foi recentemente organizada a sociedade civil “Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena e Média Empresa – CEBRAE”, com a finalidade de cuidar da formação de recursos humanos especializado junto às empresas assim qualificadas, utilizando recursos dotados por aquele estabelecimento nacional de crédito. O CEBRAE nacional, por sua vez, induziu os bancos de desenvolvimento regionais a organizar, nas áreas de respectivas jurisdições, os chamados Centros Regionais caracterizados pela sigla CEAG – (nome do Estado).

No Estado de São Paulo, o Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo – Badesp, promoveu a constituição do Centro de Assistência Gerencial à Pequena e Média Empresa do Estado de São Paulo – CEAG – São Paulo, sociedade civil, com a participação das seguintes entidades: Secretaria da Fazenda, Secretaria de Economia e Planejamento, Federação do Comércio do Estado de São Paulo – FIESP, Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP, Associação Comercial de São Paulo – AXSP, Universidade de São Paulo – USP, Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT da USP, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Companhia de Promoção de Exportação de Manufaturados do Estado de São Paulo – Copeme – Banco de Estado de São Paulo – Banespa, Centro das Indústrias e do Comércio do Estado de São Paulo e Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo – Facesp, além do próprio Badesp.

As entidades associadas ao CRAG-SP qualificam-se também como executoras de programas, habilitando-se para isso, através de convênios específicos celebrados com o CEAC-SP, como já o fizeram a Universidade de Campinas, a Federação do Comércio do Estado de São Paulo, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e a Associação Comercial de São Paulo.

OBJETIVOS E RECURSOS

O custeio dos programas é coberto em 60% com recursos aportados pelo CEBRAE e 40% contribuídos pelas entidades executoras. Os programas previamente aprovados pelo Conselho Consultivo do CEAG abrangem: cursos intensivos, simpósios, seminários, levantamento e diagnósticos setoriais, assistência técnica e outras atividades afina aos objetivos do plano, estendendo-se os seus benefícios aos setores da indústria, do comércio e serviços.

No mesmo passo, o Badesp, sob a orientação da Junta de Coordenação Financeira da Secretaria da Fazenda e com a participação conjunta do Banco do Estado de São Paulo, promove a implantação de um Fundo Especial de Crédito Orientado para a Pequena e Média Empresa, o Propeme, com a finalidade de conceder financiamentos de prazos médios e as taxas favorecidas para aplicação em ativo fixo e capital de giro das empresas classificadas.

Uma dotação inicial de cerca de Cr\$ 300 milhões será destinada a esse fundo, contribuída conjuntamente pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, pela Caixa Econômica Federal e pelo Governo do Estado, através de suas instituições de crédito Badesp e Banespa.